



QUALIS
A2



A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO

THE INFLUENCE OF LEADERSHIP ON FOLLOWER BEHAVIOR BASED ON THE DOCUMENTARY THE SIEGE OF WACO

Welliton Evangelista LIMA¹

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

E-mail: wellitonlimar16@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7893-0400>

Gabriel Henderson Soares ROLIM²

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

E-mail: ghendersonpsi@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0009-5973>

451

RESUMO

Considerando as definições, funções gerais, aspectos e influência da liderança no comportamento dos seguidores, objetiva-se analisar o documentário O Cerco de Waco com base na literatura sobre as faces da liderança. Para tanto, realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo sobre a liderança. Posteriormente, de modo comparativo e interpretativo, analisou-se o fenômeno da liderança e as características tipológicas em um contexto específico. Com isso, ao emparelhar com o enredo documental do caso, considerou-se a manifestação dos aspectos da liderança de David Korseh e sua influência no comportamento dos liderados. Desse modo, observa-se que a articulação entre aspectos visionários, carismáticos, messiânicos, transformacionais, autocráticos e paternalistas, produziram um sistema simbólico de coesão grupal, capaz de reorganizar a percepção da realidade, reduzir a autonomia individual e legitimar práticas de submissão e sacrifício extremo em função dos objetivos apocalípticos do líder. Isso permite concluir que a liderança de Koresh mostrou-se eficaz em mobilizar e engajar os seguidores, mas com profundas consequências negativas para os envolvidos.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione - FACDO. E-mail: wellitonlimar16@gmail.com. ORCID: 0009-0003-7893-0400.

² Psicólogo e professor de psicologia da Faculdade Católica Dom Orione - FACDO. Email: ghendersonpsi@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0009-5973.

Palavras-chave: Liderança. Influência no Comportamento. Seguidores.

ABSTRACT

Considering the definitions, general functions, aspects, and influence of leadership on follower behavior, this study aims to analyze the documentary The Siege of Waco based on literature about the facets of leadership. To this end, an exploratory and descriptive bibliographic research on leadership was first conducted. Subsequently, in a comparative and interpretative manner, the phenomenon of leadership and its typological characteristics were analyzed in a specific context. By pairing this with the documentary narrative of the case, the manifestation of David Korseh's leadership aspects and their influence on the behavior of his followers were considered. Thus, it is observed that the articulation between visionary, charismatic, messianic, transformational, autocratic, and paternalistic aspects produced a symbolic system of group cohesion capable of reorganizing the perception of reality, reducing individual autonomy, and legitimizing practices of submission and extreme sacrifice in service of the leader's apocalyptic objectives. This leads to the conclusion that Koresh's leadership proved effective in mobilizing and engaging followers, but with profound negative consequences for those involved.

Keywords: Leadership. Influence on Behavior. Followers.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da liderança por séculos vem sendo estudado a partir de nomes importantes, principalmente dentro de áreas como a Sociologia, Psicologia Social, Psicologia Organizacional e a Administração de Empresas (e.g., Weber, 1978; Burns, 1978; Lewin; Lippit; White, 1939; Zanelli et al, 2014; Chiavenato, 2014). As lentes de cada área convergem no mesmo objeto de estudo, porém com focos distintos para compreender tal preceito, considerando as particularidades de cada visão.

Apesar da literatura ser mais abrangente dentro da área organizacional (e.g., Ragnini; Leal, 2012), entende-se que a liderança, enquanto fenômeno social e psicológico, amplia a ótica contextual de influência no comportamento humano, sendo capaz de moldar decisões, estruturar os vínculos grupais e orquestrar

indivíduos ou grupos em direção a determinados objetivos saudáveis ou de riscos (Calvosa; Ferreira, 2023; Banks; Woznj; Mansfield, 2021; Chiavenato, 2024; Maximiano, 2008).

Na permeabilidade entre as áreas que estudam esse construto em diferentes aspectos e contextos, observa-se a existência de teorias ou pesquisas que, além de tipificar e caracterizar a figura de um líder (e.g., Lewin; Lippit; White, 1939; Maximiano, 2008; Stogdill, 1948), buscam explicar de que forma os líderes exercem esse poder de mobilização em determinadas pessoas ou grupos. Essa tentativa de explicação ou compreensão, variam entre perspectivas clássicas até abordagens contemporâneas que enfatizam a autoridade, o carisma, a persuasão e o controle social que se manifestam no fenômeno em estudo (e.g., Lindholm 1993; Silva; Carvalho Neto, 2012; Laureano, 2020).

Nesse sentido, compreender o conceito de liderança, seus aspectos e suas tipologias, é fundamental para buscar analisar e interpretar os principais mecanismos pelos quais a liderança se manifesta, seja em episódios atuais ou históricos marcados por relações de autoridade e obediência.

O documentário *O Cerco de Waco* produzido pela Original Productions, lançado em 2023 na plataforma Netflix e dirigido por Tiller Russell, retrata um desses episódios ao abordar o confronto entre os seguidores da seita Ramo Davidiano – provocado e liderado por David Khosh – e as autoridades norte-americanas. Esse caso patenteia como a figura de um líder carismático, pode levar pessoas a aderirem crenças extremistas que conflitam com suas reais convicções, e também a manterem comportamentos de risco que ameaçam a própria vida. Assim, o *Cerco Davidiano* configura-se como objeto relevante para refletir sobre a dinâmica de influência entre líder e liderados.

A ênfase nessa temática justifica-se pela relevância de compreender de forma crítica os efeitos da liderança em contextos de grupos vulneráveis e suscetíveis à condução de práticas violentas ou autodestrutivas em nome de um líder. Dessa forma, a análise do caso de Waco permite uma reflexão sobre os limites éticos e psicológicos de manipulação comportamental dos seguidores/grupo, a partir da adequação figurativa divina e uso falseador da fé, como forma de alcançar objetivos destrutivos. Logo, o estudo fornece subsídios básicos sobre tal fenômeno para área da Psicologia

e para outras ciências afins que investigam os aspectos da liderança em correlação com as práticas de manipulação em seitas, grupos fechados e até mesmo ligados à contextos institucionais contemporâneos.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o documentário O Cerco de Waco a partir dos conceitos de liderança, características e sua influência sobre o comportamento dos seguidores. Para tanto, serão utilizados referenciais teóricos provenientes de diferentes áreas, com o foco nas principais perspectivas que melhor articulam os fundamentos conceituais com a análise do caso. Assim, será destacado como as características centrais dos diferentes estilos de liderança podem ser identificados e associados no contexto de influência do caso em específico.

Portanto, este artigo será dividido em dois pontos: o primeiro momento será exposto os conceitos, definições e funções gerais sobre a liderança, sendo especificado alguns aspectos da liderança em paralelo com a influência no comportamento humano, e algumas tipologias que melhor se enquadram nos objetivos deste estudo. Em um segundo momento, após uma breve contextualização sobre o caso Davidiano, será feita uma análise interpretativa do caso, e como as feições pontuais das principais tipologias são manifestadas em tais circunstâncias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DEFINIÇÕES DOS PRINCIPAIS CONCEITOS

Liderança e Líder: Definições e Características

O fenômeno da liderança vem sendo estudado por muitos anos em diferentes contextos, sendo que o principal embasamento teórico frente aos conceitos de líder e liderança é no cenário organizacional e institucional (Ragnini; Leal, 2012). Ademais, Chiavenato (2014) destaca que o contexto histórico desse conceito é dividido em três grandes momentos: no início do século XX, os estudos sobre liderança estavam sendo direcionados à características pessoais e traços de personalidade do líder. Depois da segunda metade do século, as teorias foram voltadas para os estilos comportamentais adotados pelos líderes, com o foco na identificação de padrões de comportamentos de líderes que possibilitasse o exercício da influência ou do poder. Em um terceiro momento, após a década de 1960, os estudos foram conduzidos em direção ao enquadramento do comportamento do líder a contextos e circunstâncias específicas.

Seguidamente, no final do século XX, os estudos foram inclinados para a compreensão de como as diferenças culturais colaboram para a construção dos diferentes comportamentos dos líderes, seja em um sentido gerencial ou no entendimento do que seja um líder efetivo em cada local (Chemers, 2000).

Com isso, percebe-se que os estudos sobre liderança possuem uma complexidade e ampla gama de definições ligadas a contextos específicos. Isso levanta uma curiosidade por diversas áreas de estudos, principalmente em um contexto mais atual, onde busca-se compreender a liderança a partir de uma lógica de obtenção de resultados e alta performance em tarefas, por meio da descrição do estilo e do comportamento dos líderes (Gomes, 2017).

A liderança é um conceito mais amplo sendo uma habilidade de motivar, inspirar e influenciar um conjunto de pessoas para atingir determinado objetivo (Robbins, 2009; Yukl, 2013; Chiavenato, 2024). Nessa mesma linha, Lewin, Lippitt e White (1939) afirmam que a liderança tem por função orientar o comportamento coletivo, inspirar confiança e promover a integração de esforços individuais para atingir objetivos comuns. Enquanto o líder surge como uma consequência das necessidades do grupo frente a determinada situação que esse conjunto tenta ou precisa operar (Knickerbocker, 1961).

Os seres humanos, desde o princípio, se organizaram em grupos tanto por uma necessidade primitiva de socialização como também para melhor eficiência na resolução de problemas. Então, desde os primórdios, os indivíduos possuem certa inclinação para serem liderados por um (ou mais) membro(s) previamente qualificado(s) dentro do conjunto, em prol de alcançar objetivos coletivos e manter a coesão (Weber, 2004).

Desse modo, o aspecto do líder em relação ao âmbito de liderança precisa ser visto de modo interligado e coexistente dentro de qualquer organização grupal. Enquanto o líder é o sujeito em si, composto pela capacidade de despertar, direcionar, motivar e criar um senso de propósito nos liderados, a liderança refere-se ao processo, habilidade ou qualidade de exercer a influência sobre os seguidores, ou seja, ela envolve um conjunto de comportamentos, características e estratégia que o líder utiliza para mobilizar e direcionar os outros (Malinowski, 2017; Yukl e Tracy, 1992).

A persuasão constituiu uma dessas formas de exercer uma liderança efetiva partindo da influência em qualquer contexto de sua manifestação (Hoy; Smith, 2007). Yukl e Tracy (1992) complementam ao tratar a persuasão como tática de influência para aumentar o engajamento e a cooperação dos liderados em direção a objetivos definidos. Na mesma direção, Cialdini (2012) apresenta princípios prévios de persuasão que são muito utilizados na influência comportamental em relações interpessoais cujo objetivo é conduzir alguém ou um grupo a determinada direção desejada.

Desse modo, a liderança é constituída e efetivada através de mecanismos de influência em prol de aumentar o envolvimento dos liderados, sendo a persuasão não apenas acessória, mas um meio estratégico e estruturante do fenômeno da liderança (Hoy; Smith, 2007; Kaufman, 2011). Assim, Rost (1993) reforça que é através da persuasão que os indivíduos respondem ou não à influência do líder.

Ao considerar os estudos sobre liderança, Turano e Cavazotte entende que existe um consenso geral das características com base na literatura:

A liderança envolve: (a) um processo de influência, (b) a interação dinâmica entre líderes e seguidores, (c) a busca pelo atingimento de metas ou objetivos específicos, e (d) a promoção de algum grau de transformação em um determinado contexto social. Assim, a liderança pode ser definida como um processo interativo no qual líderes influenciam seus seguidores para empreender esforços e alcançar objetivos transformadores dos contextos em que atuam (Turano e Cavazotte, 2016, p. 437).

Um líder pode ser construído culturalmente de maneira idealizada com base em certas características padronizadas (física, cognitiva, econômica, social etc), e através das exigências do ambiente em que ele está inserido em função das necessidades organizativas, ordenativas e representativas (Lindholm, 1993). A segunda construção é chamada de líder funcional, sendo mais aceito, valorizado e respeitado pelos seguidores devido a maior tendência de alcançar objetivos comuns a critério da sua relação dinâmica, de inteligência, de autoridade e eficiência (Zanelli et al, 2014).

Em paralelo, um líder não pode ser visto apenas como um ser dotado por tais características “únicas”, mas pelo o que ele controla ou pode oferecer ao grupo, ou seja, meios facilitadores como habilidades, conhecimentos, dinheiro, relações,

propriedade e até mesmo poder, para que o grupo alcance o objetivo esperado. Isso significa que o líder aqui é visto como um propulsor que possui/controla esses meios desejados e esperados pelos seus seguidores para que se possa ter a satisfação das necessidades de maneira bilateral (Knickerbocker, 1961). Nesse intermédio, Zanelli et al. (2014) reforça que a liderança precisa ser vista de modo recíproco onde o líder exerce influência no comportamento dos seguidores e ele também é influenciado pelos liderados, sendo um processo dinâmico e relacional.

Por mais evidente ou sutil que seja, o fenômeno da liderança pode ser observado dentro de qualquer tipo de organização social: no meio político, em escolas, universidades, sindicatos, empresas, igrejas etc. (Calvosa e Ferreira 2023). Nesse ínterim, uma contribuição importante sobre isso é a de Skinner (2003), que vai nomear esses locais como agência de controle – sendo qualquer instituição ou organização social que exerce controle sobre o comportamento de outros, por meio da manipulação de contingências reforçadoras como forma de influenciar e manter o direcionamento e a coerência das ações dos indivíduos.

A satisfação de um líder pode estar relacionada a vários fatores, onde ele pode obter prazer desde o próprio ato de liderar, de manipular ou em ajudar pessoas, em aspectos mais óbvios, no resultado das atividades desempenhadas pelo grupo. Então, um líder pode se satisfazer no próprio ato de controlar os meios que cada seguidor do grupo precisa; pode encontrar satisfação por meio da gratidão do grupo por quem ele faz favores ou facilita; pode ter um gozo através do medo que os membros possuem de serem punidos; pelo status ou/e questões financeiras (Knickerbocker, 1961). Assim, entende-se que a motivação de um pessoa predisposta ou pré-disponível – quando existe uma situação onde dentro do grupo não se tem opções plenamente qualificadas – é algo variável em cada indivíduo. Em alguns casos esse motivador é encontrado apenas dentro do próprio ato de liderar (Knickerbocker, 1961).

Liderança e suas Principais Tipologias

A literatura apresenta diversas classificações de estilos de liderança ligados a diferentes abordagens teóricas, contextos sociais e objetivos, como Liderança Autocrática (e.g., Lewin; Lippitt; White, 1939; Harms, et al, 2018; Chiavenato, 2024;

Maximiano, 2008), Democrática/Participativa (e.g., Huang, et al, 2006; Wang; Hou; Li, 2022), Transformacional (e.g., Bass; Riggio, 2006; Gomes; Cruz, 2007), Carismática (e.g., House, 1976; Zanelli, et al. 2014), Situacional (Hersey; Blanchard, 1996; Del Pino-Marchito; Galán-García; Plaza-Mejía, 2025); Visionária (e.g., Nanus, 1995; Taylor; Cornelius; Colvin, 2014), Paternalista (e.g., Pellegrini; Scandura, 2008; Mansur; Sobral; Goldszmidt, 2017) entre outras. Desse modo, para cumprir com a finalidade deste artigo serão selecionados apenas os principais tipos de liderança que guardam maior pertinência com o caso que será analisado posteriormente.

De acordo com Chiavenato (2024) e Maximiano (2008) a Liderança Autocrática é definida como aquela que líder apresenta ser o centro das decisões do grupo, ou seja, é o estilo de liderança caracterizado pela autocracia e pelo comando, fazendo com que os seguidores sigam suas ordens cegamente sem questioná-lo ou apresentar opiniões. Aqui ocorre uma fixação de formas de comportamentos esperado pelo líder, sendo ele também o responsável por determinar tarefas e designar membros para o cumprimento delas.

Além disso, dentro da liderança autocrática, tem-se três principais características destacadas por Lewis, Lippitt e White (1939) sendo: a centralização das decisões do líder, o controle rígido das atividades dos liderados e a baixa ou nenhuma autonomia dos membros. Além disso, nesse tipo de liderança tem-se o uso de uma lógica de recompensa e punição para manter a obediência dos liderados perante os objetivos do líder.

Ademais, conforme destacado por Harms, et. al (2018) grande parte da literatura dessa tipologia, os resultados são negativos para aqueles que estão sob esse estilo de condução. Mas, ainda assim é possível observar estudos que trazem aspectos positivos dessa forma de liderar, levando em consideração os envolvidos e o contexto inserido. Assim, apesar de grande parte dos estudos serem direcionados a um âmbito organizacional, nota-se que a liderança autocrática é marcada pelo controle dos recursos e forte dependência dos seguidores em função do líder (Harms, et al, 2018).

Já a Liderança Transformacional, pauta na mudança profunda de valores e identidade, por causa da visão inspiradora e transcendental do líder em relação com os liderados, já imersos nos propósitos da organização, a critério de um dilema “futuro melhor para todos”. Esse estilo de liderança é caracterizado pela admiração,

respeito e confiança dos liderados perante o líder, sendo esse descrito como um sujeito de capacidades extraordinárias, bastante intelectual, persistente e determinado naquilo que faz sentido para ele. Por isso que aqui existe uma plena identificação dos seguidores para com o líder, servindo como um modelo para o grupo. O dirigente promove desafios e significados às tarefas a serem realizadas pelo grupo, o que motiva e inspira os membros (Bass; Riggio, 2006; Gomes; Cruz, 2007;).

A Liderança Visionária é caracterizada pela visão de futuro do líder em relação a determinado contexto de incerteza (ou não). Nesse tipo, o líder é uma figura que carrega essa óptica futurista, fazendo com que os liderados se envolvam emocionalmente nessa perspectiva do amanhã, e tenham determinada esperança no quesito dos objetivos da organização. Diante disso, quando de fato tem-se um ambiente de incerteza e instabilidade, os membros guiados por esse âmbito visionário confiam plenamente no líder e são motivados e engajados por um objetivo maior – responsável pelas justificativas das ações e sacrifícios dos seguidores (Nanus, 1995; Rosenbach; Sashkin, 2007).

Por outro lado, a Liderança Paternalista tem como base a gratidão e a lealdade dos seguidores. Isso significa que o líder exerce um forte controle, mas com uma aparência de cuidador, como uma figura de pai que fornece meios necessários para a satisfação dos subordinados, seja em relação a alimentação, abrigo, união, sentido de vida etc. Nota-se que o guia paternalista se preocupa (ou aparenta se importar) com o bem-estar e desenvolvimento pessoal dos liderados, mas o que mais prevalece é alcançar os objetivos (Knickerbocker, 1961; Pellegrini; Scandura, 2008).

Ainda em uma perspectiva Paternalista da liderança, os liderados costumam ver o líder como um modelo a ser seguido, respeitado e admirado, haja vista que o líder se preocupa com os membros e suas necessidades pessoais, buscando orientá-los, apoiá-los e protegê-los, sempre à luz de um aspecto autoritário e centralizador (Mansur; Sobral; Goldszmidt, 2017; Marlada, 2024).

A Liderança Carismática é pautada no ideal heroísmo que o líder possui em relação aos seus subordinados, ou seja, o líder é visto como alguém que possui habilidades sobre-humanas, tendo uma visão clara de metas a serem alcançadas. Ele possui uma boa articulação comunicativa para com os membros, além de reconhecer

as reais necessidades de cada um e sabendo usá-las tanto para chegar a determinado resultado como para obter mais seguidores (Robbins, 2009).

Dentro de uma perspectiva de poder religioso, Weber (2004) destaca que a liderança carismática é um tipo ideal de dominação baseada na crença e nas qualidades extraordinárias direcionadas ao líder. Os seguidores possuem certo dever em reconhecer o líder como sendo um ser de plena qualificação. E a devoção dos seguidores parte de tensões – em meio às exigências sociais-tradicionais – e do entusiasmo advindo de uma ideia de viver o extraordinário, o desconhecido, aquilo que é estranho perante ao externo, ou seja, o divino (Eisenstadt, 1968; House, 1976; Robbins, 2009).

Na ótica do carisma e do sentido religioso, Dorna (2007) complementa ao trazer uma categoria de liderança baseada nessa tipologia partindo da figura divina, ou seja, um enviado por Deus nomeado como Messias para trazer revelações do futuro. O autor considera que, hodiernamente, esse tipo de liderança messiânica é um imperativo para o fanatismo religioso, contribuindo para a proliferação de seitas na atualidade.

Logo, observa-se que na literatura existem diferentes tipologias de liderança, ora no manifesto organizacional como em empresas, sindicatos, escolas, universidades, meios políticos etc; ora em meios informais: nas relações familiares, de amizades ou em grupos comunitários; ora em contextos de religiosidade, onde o(s) líder(es) podem ser escolhidos de modo formal ou informal – por sua aptidão em liderar o grupo (Yukl, 2013; Chiavenato, 2024).

Independentemente do ambiente, as lideranças são exteriorizadas de forma evidente ou sutil: na centralização das decisões, modo de controle, influência e poder (Liderança Autocrática); no modo inspiradora com senso de mudança (Liderança Transformacional); na capacidade de projetar um futuro frente às (in)certezas (Liderança Visionária); no cuidado que assume contornos paternais (Liderança Paternalista); na construção de uma imagem heroica adjunto da ideia de viver o extraordinário (Liderança Carismática); ou no chamado divino com orientações baseadas na (auto)nomeação como messias (Liderança Messiânica).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO

O grupo, conhecido como Branchs Davidianos, era liderado por Vernon Wayne Howell, que posteriormente adotou o nome David Koresh. Ele cresceu em Houston (Texas), onde teve uma infância e criação conturbada. Filho de uma mãe adolescente chamada Bonnie Holdeman, ele cresceu sem o pai, foi criado pelos avós e relata abusos por parte do padrasto e dos meninos mais velhos. Após abandonar a escola por vários fatores, inclusive por bullying, Howell aos 20 anos, juntou-se à igreja de sua mãe, os Adventistas do Sétimo Dia, da qual foi afastado devido às oposições interpretativas sobre o que a igreja pregava (Buckler, 2022).

Em 1981 aos vinte e dois anos, se juntou à seita dos Branchs Davidianos, em um complexo conhecido como Mount Carmel Center, localizado à 15 minutos de Waco no Texas. O grupo era liderado por Lais Roden, uma mulher de 67 anos que se envolveu em um caso com Howell. Dessa forma, após uma disputa armada contra o filho de Lais pela liderança do grupo, Howell assumiu o poder da seita. Assim, em 1990 mudou seu nome legalmente para David Koreseh, em referência a símbolos messiânicos da Bíblia Hebraica (Buckler, 2022).

É de se considerar também que, de acordo com Buckler (2022), Koresh passou a ser reconhecido como profeta apocalíptico, sustentando interpretações próprias do livro do Apocalipse e difundindo a ideia de que o fim dos tempos ocorreria no Mount Carmel, ou seja, uma batalha entre o bem (os davidianos) e o mal (as forças do governo americano). Com base nos relatos do documentário, as habilidades de memorização, interpretação e ensino das escrituras contribuíram para a capacidade persuasiva de David e para a consolidação de sua autoridade espiritual entre os seguidores.

Sendo assim, no dia 28 de fevereiro de 1993 o governo dos Estados Unidos deu início a um dos maiores confrontos desde a guerra civil. A missão do Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos (ATF, na sigla em inglês) era cumprir o mandato de busca e apreensão tanto das armas ilegais, que estavam sendo modificadas no Mount Carmel, quanto prender o líder David Koresh. Havia meses que o Departamento de Justiça investigava a Associação Geral do Ramo Davidiano da Igreja Adventista do Sétimo Dia por suspeita de compra, venda e modificação de armas ilegais (Ventas, 2023).

Então, na manhã de domingo do dia 28, um comboio com 76 agentes se dirigiu ao complexo Mount Carmel. Contudo, os davidianos já estavam cientes da ação, o que resultou em um intenso tiroteio de aproximadamente 90 minutos. O confronto ocasionou em seis mortes, sendo quatro agentes da ATF e dois membros da seita Davidiano, além de dezenas de feridos de ambos os lados, inclusive o próprio Koresh, ferido com dois disparos (Ventas, 2023).

Após o cessar-fogo, a polícia federal americana, conhecida como FBI (Federal Bureau of Investigatio), assumiu o controle da operação, incluindo sua Equipe de Resgate de Reféns (HRT, na sigla em inglês) e reforços táticos para criar um cerco, que se estenderia por 51 dias. Ademais, durante o cerco às negociações do FBI começaram a tomar uma direção favorável, quando David prometeu libertar as crianças de duas em duas, caso suas mensagens fossem transmitidas por meio do rádio (Ventas, 2023).

As estratégias de negociações e a realização do pedido de David, possibilitaram a liberação de 35 pessoas, entre elas 21 crianças e 14 adultos. Entretanto, muitos seguidores resistiram à saída do complexo por acreditarem que abandonar o local significaria desobedecer à vontade divina. E como resultado disso, as estratégias de pressão das forças policiais foram intensificadas, obrigando os seguidores a saírem devido à falta de energia elétrica ou por conta de barulhos sonoros reproduzidos durante a noite (Ventas, 2023).

Um ponto que catalisou o impasse, de acordo com Ventas (2023), foi que David se filmou junto com várias crianças e mulheres jovens ao seu lado, alegando que eram suas filhas, filhos e esposas, com objetivo de contornar a interpretação das forças de segurança sobre as pessoas serem reféns. A circulação dessas imagens e denúncias junto ao Departamento de Justiça intensificou a pressão para o encerramento do conflito, culminando na autorização do uso de gás lacrimogêneo (Ventas, 2023).

Em 19 de abril de 1993, após autorização do Departamento de Justiça e da recém-procuradora Janet Reno, agentes federais iniciaram a introdução de gás lacrimogêneo no interior do complexo com o objetivo de forçar a rendição dos davidianos. Após horas sem sucesso, um incêndio de origem controversa teve início em diferentes pontos do Mount Carmel, consumindo rapidamente a estrutura. O episódio resultou na morte de 86 pessoas, incluindo 22 crianças e o líder David Koresh (Cataliotti, 2022).

Esse caso trouxe diversos questionamentos sobre a atuação do governo perante a seita, principalmente sobre o uso do gás lacrimogêneo e o surgimento do fogo no Mount Carmel. Com isso, as opiniões ficaram divididas, onde de um lado o estado que cometeu falhas na forma de abordagem e manuseio da operação, e do outro a influência controladora de Koresh sobre os seguidores que catalisou a tragédia (Ventas, 2023).

Na época uma onda de milicianos (grupos antigoverno) estava tomando conta da segunda metade do século XX, o que potencializou a formação de grupos de extremistas, favorecendo o repúdio público perante o governo, em específico as ações das forças de segurança dos Estados Unidos frente a questões armamentistas (Petroni, 2025).

Todo esse descontentamento extremista, levou a um ataque terrorista com um caminhão carregado de explosivos na cidade de Oklahoma, em 19 de abril de 1995, orquestrado por Timothy McVeigh de 29 anos, ao prédio do FBI, como forma de vingança às ações do governo ao grupo davidiano. Esse ato gerou 168 mortos, incluindo crianças, sendo considerado a maior tragédia antes do 11 de setembro (Gomes, 2021).

Logo, nota-se que tal episódio histórico não se limita apenas à dinâmicas de crença religiosa, mas também parâmetros sociais, políticos e psicológicos. Dessa forma, o cerco de Waco exprime como marcadores de uma liderança destrutiva, aplicada a um contexto de seitas, podem conceber tragédias não apenas para os seguidores, mas para o meio social como um todo.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS ASPECTOS DA LIDERANÇA DE DAVID KORESH E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES

É importante considerar que a liderança não é restrita apenas a ambientes de organizações com finalidades positivas aos envolvidos. Ela também se manifesta em meios que pregam objetivos prejudiciais não somente para os envolvidos como também para a sociedade em geral (Padilla; Hogan; Kaiser, 2007). A critério disso, é importante analisar esse fenômeno dentro de um contexto específico, como no caso da seita Davidiana, onde o líder David Kpreseh com sua liderança e objetivos

religiosos influenciou um grupo de pessoas a permanecerem na seita e defenderem suas crenças a qualquer custo.

Inicialmente, é importante enfatizar que antes de serem liderados dentro de seitas ou grupos religiosos ou não, muitos dos indivíduos podem enfrentar certas circunstâncias em suas vidas, como isolamento, angústia, descontentamento, alienação ou/e busca por significado (Oliveira, 2023). Logo, de acordo com McDowell e Stewart (1996), fazer parte de um grupo ou seita, como forma de buscar respostas, pertencimento ou significado, pode levar as pessoas a aderirem fortemente às crenças dessa conjuntura.

Ao considerar os aspectos da liderança, nota-se que, de acordo com Nanus (1992) e Fritz (1996), é fundamental que o líder tenha visão para fomentar os esforços perante os objetivos a serem alcançados, fazendo jus a intuição, clareza, promoção de sentido/significado para com os seguidores, e reduzindo a distância entre o real e o ideal. Nesse raciocínio, a capacidade de projetar uma imagem de futuro melhor, que orienta e mobiliza emocionalmente os seguidores, sobretudo em contextos de incerteza e instabilidade, alinha-se com uma das principais características da Liderança Visionária (Nanus, 1995; Rosenbach; Sashkin, 2007)

Quando se observa o caso Davidiano é possível notar que a dimensão visionária assumiu tal aspecto, mas com contornos de profecias apocalípticas oferecidas por David Koresh. Com isso, o futuro projetado não era apenas melhor, mas possível e posteriormente absoluto, com a batalha final entre o bem e o mal e a salvação dos eleitos. E de fato David conseguiu transmitir sua visão e propósitos divinos de forma que os seguidores compreenderam o cerco, a ameaça e o sofrimento como partes necessárias do cumprimento da missão divina, legitimando a resistência e a recusa em abandonar o complexo.

O uso de promessas divinas, do senso de pertencimento e da construção de sentido e significado, baseada na autonegação de Koresh como segundo messias, alinha-se com o que Shamir, House e Arthur (1993) apontam sobre os líderes carismáticos articularem visões e sentidos que são incorporados à identidade dos seguidores, como forma de facilitar a orientação dos sentimentos, emoções e comportamentos em direção aos objetivos do líder. Eles também ressaltam que a construção de sentido, especialmente em contextos de incerteza e instabilidade

individual ou social, é um elemento essencial para explicar por que os liderados adotam e perseguem os objetivos do líder.

Como ênfase, Montell (2023) reforça ao afirmar que um sujeito não pode ser convencido a acreditar em algo ao menos que exista uma inclinação prévia. Assim, a linguagem assume um papel fundamental na consolidação de comportamentos adequados a tal sistema de crença dentro de ambientes de cultos ou seitas.

A liderança de David Koresh é prevalecida pelo carisma e uma linguagem endossada por interpretações bíblicas, sendo esses aspectos o ponto central desde a captação dos membros até a manutenção dos vínculos. Seus discursos emocionalmente persuasivos, suas convicções sobre si, e sua capacidade de interpretar e ensinar as escrituras bíblicas, favoreceram a legitimidade intelectual e simbólica na constituição da sua liderança.

Como parte da sua liderança, David fazia jus à associações simbólicas para legitimar suas decisões e oferecer sentido para os seguidores e também para a mídia da época. No documentário, um agente especial da ATF alegou que tudo era simbólico para David, isto é, com associação às escrituras bíblicas. Um exemplo citado nas negociações, foi na libertação das crianças de duas em duas, associada ao acontecimento bíblico da arca de Noé.

Dado isso, na literatura, Weber (1978), House (1976) e Robbins (2009) convergem ao apresentar certas características da Liderança Carismática, como saberes especiais, qualidades extraordinárias e heroísmo. Com isso, ao considerar o documentário, observa-se que David enquadra-se em tais características, uma vez que os seguidores reconheceram o líder não apenas como um guia religioso, mas sendo a própria mediação entre eles e Deus.

Nesse intermédio entre o Divino e os seguidores, David colocou-se na posição de segundo messias, sendo ele um intérprete simbólico das escrituras, atribuindo a si uma missão divina e incontestável. Isso, ainda dentro de uma óptica carismática, aproxima-se diretamente com o que Dorna (2007) nomeia com Liderança Messiânica, caracterizada pela autoproclamação do líder como enviado divino, portador de uma missão transcendental e de revelações sobre o futuro.

Esse enquadramento messiânico contribuiu para que suas ordens fossem compreendidas não como decisões humanas, mas como expressões diretas da

vontade de Deus, o que reforçou a obediência absoluta e a submissão dos seguidores, mesmo diante de situações extremas. Como resultado disso, os seguidores contemplaram a ideologia do líder de viver algo além da compreensão externa.

Em paralelo, nota-se a presença de certos aspectos da Liderança Transformacional: a promoção de mudanças profundas nos valores, nas crenças e na identidade dos seguidores, a partir de uma visão inspiradora, com estímulos intelectuais ou no modelo de conduta de um líder íntegro, inspirador, confiante, gerador de respeito e admiração da equipe a partir do crisma. Além disso, o líder não só orienta comportamentos, mas causa transformações na visão dos liderados em busca de estimular o comprometimento e identificação com os objetivos propostos (Burns, 1978; Bass; Riggio, 2006; Gomes; Cruz, 2007).

Ao considerar tais características da Liderança Transformacional – em observância a seriedade do conceito enfatizado em estudos organizacionais (Calaça; Vizeu, 2015), percebe-se que algumas particularidades dessa dimensão também se manifestaram quando associadas à liderança de David. Isto é, após os membros serem recrutados e estarem imersos nos objetivos e propósitos da seita, o líder na posição de segundo messias, com sua visão inspiradora e transcendental, que agregava ensinamentos, respeito e devoção dos seguidores, causou uma transformação existencial nos indivíduos, na qual a identidade pessoal era substituída pela persona de “escolhido” ou “participante do plano divino”.

O conceito e direcionamento da liderança transformacional não é um fator determinante na liderança de Koresh, uma vez que os aspectos éticos-morais com finalidades positivas em ambientes organizacionais destacados na literatura desse estilo (e.g., Bass; Riggio, 2006) não foram evidenciados, pois o caso encontra-se em um contexto de fanatismo religioso com consequências negativas aos envolvidos devido à submissão irrestrita aos objetivos e desejo do líder, o que não alinha-se com os resultados finais deste estilo.

Ainda assim, em vista as questões culturais do Texas, é notório as mudanças significativas nos valores e princípios dos liderados, quando uma das seguidoras de Koresh chamada Kathy Schroeder, relata que era normal o líder ter relações sexuais não só com as mulheres de outros homens, mas também com menores de idade (Ventas, 2023). A seguidora ainda relata no documentário que todas as mulheres

eram casadas com David e desejavam ter relações com ele. Como uma forma de ter uma experiência pessoal, ou seja, de estar na presença de Deus.

Desse modo, questionar o líder equivalia a questionar o próprio Deus, o que inibia certas dúvidas dos seguidores, além de favorecer a culpa diante de pensamentos discordantes e submissão não questionadora. Isso pode ser relacionado com características da Liderança Autocrática/Autoritária marcada pela centralização das decisões e do poder na figura do líder, que define normas, fornece recompensa, punições, tarefas e direções sem a participação efetiva dos liderados, resultante da perda de autonomia em decisões (Lewin; Lippitt; White, 1939; Chiavenato, 2024; Maximiano, 2008).

Nesse sentido, David Koresh não determinava apenas parâmetros religiosos, mas também controlava aspectos concretos da vida dos seguidores, como regras de convivência, relações afetivas e condutas consideradas aceitáveis. Essa centralidade idealizada e criada por David favoreceu certa perda de autonomia individual, fazendo com que os membros passassem a depender do líder para interpretar a realidade e tomar decisões, inclusive em situações de risco extremo. Isso pode ajudar a compreender também por que muitos seguidores permaneceram no complexo mesmo diante de evidências de abuso, violência e risco iminente de morte.

Diante do caso, entende-se que David após estruturar a seita e criar uma identidade grupal baseado em suas crenças e proclamações divinas, ele conseguiu controlar os meios de recompensas e punições, tendo como resultado uma influência não só religiosa como também comportamental. Essa centralização do poder e das decisões guiadas por significados religiosos, baseados nas interpretações de Koresh sobre a bíblia, resultava em uma certa perda de autonomia dos seguidores, mesmo que o líder permitisse uma liberdade limitada de expressão, comportamento e participação que não colocasse os interesses em questão.

O aspecto controlador do líder Davidiano também produziu o isolamento social e cognitivo, uma vez que o complexo ficava a quinze minutos da cidade de Waco. Esse distanciamento limitava o acesso a informações alternativas e reforçava a visão de mundo do grupo. Além disso, fortaleceu a dependência emocional e identitária dos seguidores, fazendo com que o grupo se tornasse a principal fonte de informação, pertencimento e sentido.

Ainda em um tom autocrático de centralização e controle, percebe-se também contornos da Liderança Paternalista, sendo ela marcada pela coexistência entre o controle e a proteção, na qual o líder exerce autoridade sobre os seguidores e efetiva seus objetivos, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma figura protetora, cuidadora e responsável pelo bem-estar dos liderados, garantindo a lealdade e a gratidão (Knickerbocker, 1961; Pellegrini; Scandura, 2008; Mansur; Sobral; Goldszmidt, 2017; Marlad, 2024).

Os aspectos dessa liderança ficam evidente quando David assume um papel de protetor e provedor de abrigo, alimento, pertencimento, identidade grupal, sentido existencial e promessas de salvação, ocupando uma posição simbólica de “pai espiritual”, o que reforçava a dependência emocional dos membros e dificultava qualquer ruptura com o grupo

Nesse quesito de pertencimento, identidade grupal e objetivos comuns, houve um favorecimento para a coesão grupal, sendo um conceito entendido como o grau de união, permanência, orgulho de fazer parte, comprometimento, vínculos emocionais e propósitos compartilhados dentro do grupo (Festinger, 1950; Aronson; Wilson; Akert, 2015).

Além disso, Tajfel (1981) reforça em como a participação dos indivíduos em grupos, por exemplo religiosos, estimula uma sensação de pertencimento e de autoestima, o que pode influenciar significativamente os pensamentos sobre aqueles que não fazem parte de tal conjunto. Ele nomeia isso com um conceito de endogrupo: aqueles que se acham melhor ou mais merecedores, sendo um viés que desperta sentimentos de orgulho e estima a partir das distorções perceptivas do mundo para que tal grupo pareça melhor.

Em complemento, Oliveira destaca que:

[...] a manipulação em cultos e seitas muitas vezes envolve a criação de uma realidade alternativa, na qual informações externas são desacreditadas ou distorcidas. Essa prática dificulta a capacidade dos seguidores de avaliar criticamente os ensinamentos do grupo, uma vez que se tornam dependentes da interpretação fornecida internamente (Oliveira, 2023, p. 11).

Isso dialoga com o que Bryman, Grint e Collinson (2011) e Alvesson e Spicer (2012) destacam que o poder e a influência nascem da capacidade do líder em

organizar de forma sistemática a realidade do grupo, oferecendo um meio seguro com pleno direcionamento. Logo, ao considerar os relatos do documentário sobre o caso, interpreta-se que a possibilidade de ruptura com essa realidade não envolvia apenas riscos físicos, mas também perdas simbólicas profundas, como a perda de identidade, de pertencimento ou de sentido existencial.

Seguidamente, Cialdini (2012) aponta que a coerência em certos comportamentos é catalisada pelo impulso de ser (e parecer) coerente, mesmo que muitas vezes as ações do grupo não estão de acordo com os interesses ou convicções do sujeito. Isso pode explicar a disposição e aceitação dos seguidores em seguir e serem influenciados pelo líder Koresh.

Nessa mesma lógica, Skinner (2003, p. 341) complementa quando descreve que “comportar-se como os outros se comportam tem grande probabilidade de ser reforçado”. Isso significa que o controle sobre o comportamento de certos indivíduos está relacionado às ações que são recompensadas (ou punidas) no interior de um grupo, partindo de atitudes que são aceitas, aprovadas ou/e reprimidas.

Em retorno ao estudo de Tajfel (1981), quando os indivíduos são divididos em grupos suas mentes exageram automaticamente a diferença entre “nós” e “eles”. Outrossim, Montell (2023) destaca como o uso de uma linguagem possui um papel fundamental, seja em criar um senso de pertencimento, colaboração ou ofuscar reais consequências; seja em impor uma ideologia, plantar uma concepção de fazer de tudo para alcançar tais objetivos; seja em dividir as pessoas entre “nós” versus “eles”.

Sendo assim, nota-se que de fato ocorreu essa concepção entre os membros da seita (nós/bem) e as forças de segurança do estado (eles/mal), reforçando as premissas apocalípticas de David e o discurso de que as intervenções do governo eram consideradas do “mal”. Esse enquadramento contribuiu para intensificar os comportamentos internos do grupo e a resistência dos seguidores, culminando em um episódio histórico marcado pela influência, pelo fanatismo e por uma violência geradora de dezenas de mortos e feridos.

Dessa forma, o comportamento dos seguidores não pode ser compreendido como simples irracionalidade, mas como resultado de processos psicossociais e comportamentais contínuos e interligados de identificação, obediência, conformidade e controle simbólico. Desse modo, a discussão teórica acerca da

liderança, de seus aspectos e tipologias, articulada à análise de um caso específico, contribui para a compreensão, ainda que de forma sintética, dos riscos associados a práticas de liderança que se apropriam de vulnerabilidades individuais e coletivas, produzindo isolamento, conflitos e culminando em uma tragédia que permanece suscitando questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo foi analisar a influência da liderança no comportamento dos seguidores a partir dos conceitos de liderança e suas características associadas ao caso do documentário O Cerco de Waco. Com isso, partiu-se da compreensão de que a liderança não se restringe apenas a questões organizacionais formais ou com finalidades positivas, mas podendo também assumir contornos destrutivos, quando associados a discursos ideológicos, implantação de crença – com controle simbólico em meio às vulnerabilidades subjetivas – e objetivos impostos com potencial trágico.

Perante a análise é possível observar que a liderança de David Koresh se configura como um fenômeno complexo, sendo moldada a partir da articulação entre dimensões visionários, carismáticos, messiânicos, transformacionais, autocráticos e paternalistas. Tais elementos quando combinados produzem impactos significativos na autonomia psicológica e identitária dos seguidores, assim como uma tragédia de impacto social, político e psicológico.

A implantação de uma ideia de futuro apocalíptico baseado nas interpretações de Koresh e sua posição de segundo messias, assim como a construção de sentido, significados simbólicos, autoridade, pertencimento, isolamento social/cognitivo, coesão grupal e da polarização entre “nós” e “eles” favoreceram comportamentos de submissão, resistência e aceitação do sofrimento como parte de uma missão divina. O que permite concluir que a liderança de David se mostrou eficaz na mobilização e no engajamento dos seguidores ao mesmo tempo em que os conduziram para uma direção trágica, com consequências humanas, psicológicas e socialmente negativas, o que evidencia os perigos de uma liderança que constrói sentido simbólico e coesão em contextos de vulnerabilidades subjetivas e sociais.

Apesar do documentário fornecer subsídios para associar e identificar certos aspectos da liderança e seus diferentes estilos – visionária, carismática, messiânica, transformacional, autocrática e paternalista, é notável limitações nessas articulações. Isso se deve, primeiramente, ao fato de que a literatura predominante da liderança é mais direcionada ao âmbito organizacional/empresarial (Ragnini; Leal, 2010; Turano; Cavazotte, 2016), sendo analisada a partir da figura do líder e em uma lógica de resultados favoráveis (Yukl, 2013).

Em segundo lugar, a análise interpretativa do documentário baseada nos relatos, matérias jornalísticas e análises críticas do caso, restringe conclusões concretas, pois existem fatores além daquilo que é mensurável dentro do rol de influência comportamental, ou seja, questões subjetivas dos seguidores e às múltiplas versões possíveis sobre os acontecimentos. Além disso, a narrativa documental pode carregar recortes específicos, vieses interpretativos a partir das ênfases dramáticas da própria mídia, o que exige cautela na generalização dos resultados em outros contextos.

Apesar disso, o estudo sobre a conceituação da liderança, seus aspectos e certas tipologias contribuem significativamente para incorporar essa interpretação analítica, ora em contextos atuais ora em episódios históricos marcados pela relação tridimensional entre liderança, seguidores e influência comportamental. Nesse sentido, indica-se a necessidade de ampliar os estudos sobre liderança, com especial ênfase no papel da linguagem e do discurso na construção da autoridade e da submissão em contextos de liderança.

Por fim, recomendam-se investigações com maior ênfase nos aspectos subjetivos e comportamentais, voltadas à exploração de processos de identificação, dependência emocional, obediência e ruptura com o grupo, bem como aos impactos psicológicos decorrentes da vivência em contextos de liderança destrutiva. Nessa perspectiva, o presente trabalho não se propõe a encerrar a discussão, mas a ampliar horizontes analíticos que ultrapassam o reducionismo organizacional.

REFERÊNCIAS

ALVESSON, Mats; SPICER, André. **Critical leadership studies**: The case for critical performativity. *Human relations*, v. 65, n. 3, p. 367-390, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/00187267114305>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726711430555>. Acesso em: 11 jan. 2026.

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy; ROBIN, Akert. **Psicologia Social**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BANKS, George C.; WOZNYJ, Haley M.; MANSFIELD, Claire A. Where is “behavior” in organizational behavior? A call for a revolution in leadership research and beyond. **The Leadership Quarterly**, v. 32, 101581, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2021.101581>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1048984321000862?via%3Dihub>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BASS, Bernard M.; RIGGIO, Ronald E. **Transformational leadership**. 2. ed. New York: Psychology Press, 2006.

BRYMAN, Alan; GRINT, Keith; COLLINSON, David L. **Manual SAGE de liderança**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BUCKLER, Kevin G. **David Koresh**. EBSCO, 2022. Disponível em: <https://www.ebsco.com/research-starters/history/david-koresh>. Acesso em: 24 set. 2024.

BURNS, James MacGregor. **Leadership**. New York: Perenium, 1978.

CALAÇA, Pedro Alessandro; VIZEU, Fabio. **Revisitando a perspectiva de James MacGregor Burns**: qual é a ideia por trás do conceito de liderança transformacional?. *Cadernos Ebape*. BR, v. 13, p. 121-135, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679395111016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Zv9yWVWDdDyF6wJjk3Hnp9F/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2025.

CALVOSA, Marcello Vinicius Doria; FERREIRA, Marcos. Liderança: Representações sociais e modelos mentais dos séculos XX e XXI. *READ. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), v. 29, n. 01, p. 224-260, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.377.125771>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/RPZQkSQWxpbs7VnR65ZbvxF/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CATALIOTTI, Joseph. **The Waco Siege**: Summary, Outcome & Significance. Study.com, 15 ago. 2022. Disponível em: <http://study.com/academy/lesson/waco-compound-siege-standoff.html>. Acesso em: 23 Set. 2025.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

CHEMERS, Martin M. Leadership research and theory: A functional integration. Group Dynamics: **Theory, research, and practice**, v. 4, n. 1, p. 27, 2000. DOI: 10.1037//1089-2699.4.1.27. Disponível em: <https://www.lindenwood.edu/files/resources/leadership-research-and-theory-a-functional-integr.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 10. ed. [4ª Reimp.], rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2024.

CIALDINI, Robert. **As armas da persuasão**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

DEL PINO-MARCHITO, Ana; GALÁN-GARCÍA, Agustín; PLAZA-MEJÍA, María de los Ángeles. The Hersey and Blanchard's Situational Leadership Model Revisited: Its Role in **Sustainable Organizational Development**. World, v. 6, n. 2, p. 63, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/world6020063>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-4060/6/2/63>. Acesso em: 05 set. 2025

DORNA, Alexandre. **A psicologia política: o líder carismático e personalidade democrática**. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

EISENSTADT, Samuel N. **Max Weber: on charisma and institution building**. Chicago: University of Chicago Press, 1968.

FESTINGER, Leon. Informal social communication. Psychological review, v. 57, n. 5, p. 271, 1950. social communication. **Psychological Review** 57, 271–282. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0056932>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fh0056932>. Acesso em: 11 set. 2025.

FRITZ, Robert. **Corporate Tides: The Inescapable Laws of Organization**. San Francisco: Jossey- Bass, 1996.

GOMES, Adriana Maria Gurgel. Liderança e personalidade: reflexões sobre o sofrimento psíquico no trabalho. **Revista de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 83-91, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=702176887010>. Acesso em: 29 out. 2025.

GOMES, António Rui; CRUZ, José. **Abordagem carismática e transformacional: modelos conceptuais e contributos para o exercício da liderança**. Psicologia USP, v. 18, p. 143-161, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4MZyfJcqKnjGfbrG6DRjqPL/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 – MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GOMES, Giovanna. **O mais mortífero até o 11 de setembro**: conheça o atentado de Oklahoma City. *Aventuras na História*, 18 abr. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/o-mais-mortifero-ate-o-11-de-setembro-conheca-o-atentado-de-oklahoma-city.phtml>. Acesso em: 24 Set. 2025.

HARMS, Peter D. et al. Autocratic leaders and authoritarian followers revisited: A review and agenda for the future. **The leadership quarterly**, v. 29, n. 1, p. 105-122, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2017.12.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1048984317300814?via%3Dihub>. Acesso em: 19 out. 2025.

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. Life cycle theory of leadership. **Training and development journal**, v. 23, 1996.

HOUSE, Robert J. **A 1976 Theory of Charismatic Leadership**. Working Paper Series 76-06. Toronto: University of Toronto, Faculty of Management Studies, 1976.

HOY, Wayne K.; SMITH, Page A. Influence: A key to successful leadership. **International journal of educational management**, v. 21, n. 2, p. 158-167, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513540710729944>. Disponível em: <https://www.emerald.com/ijem/article-abstract/21/2/158/123249/Influence-a-key-to-successful-leadership?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 16 ago. 2025

HUANG, X. et al. The impact of participative leadership behavior on psychological empowerment and organizational commitment in Chinese state-owned enterprises: The moderating role of organizational tenure. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 23, n. 3, p. 345-367, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10490-006-9006-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10490-006-9006-3>. Acesso 30 set. 2025.

KAUFMAN, Barbara. **Leadership strategies**: build your sphere of influence. Business Strategy Series, v. 12, n. 6, p. 315-320, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/17515631111185950>. Disponível em: <https://www.emerald.com/bss/article-abstract/12/6/315/26760/Leadership-strategies-build-your-sphere-of?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 13 out. 2025.

KNICKERBOCKER, Irving. Liderança: Uma conceituação e algumas implicações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 1, p. 137-161, 1961. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901961000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GLjGQqxyWqTYSgrxFRKr3yw/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio. 2025.

LAUREANO, Roger. **A dominação carismática em regimes democráticos**. Política & Sociedade, v. 19, n. 45, p. 178-204, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/175-7984.2020v19n45p178>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/74256>. Acesso 17 jun. 2025.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LEWIN, Kurt; LIPPITT, Ronald; WHITE, Ralph K. Patterns of aggressive behavior in experimentally created "social climates". **The Journal of social psychology**, v. 10, n. 2, p. 269-299, 1939. DOI: <https://doi.org/10.1080/00224545.1939.9713366>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00224545.1939.9713366>. Acesso em: 02 nov. 2025.

LINDHOLM, Charles. **Carisma: Êxtase e perda de identidade na veneração ao líder**. J. Zahar, 1993.

MARLAD, Isis de Oliveira. **Liderança paternalista e os efeitos em seus liderados**. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/39e63780-6798-4de2-854a-e60d02e45323>. Acesso em: 04 maio. 2026.

MALINOWSKI, Sandro Antonio. Liderança: Uma reflexão teórica sobre conceitos e suas diferentes abordagens nas organizações públicas e privadas. In: **CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE**, 2017. Campo largo: CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE, 2017. <http://189.16.45.2/CONGRESSO/direito/index.html> Acesso em: 22 Out. 2025.

MANSUR, Juliana; SOBRAL, Filipe; GOLDSZMIDT, Rafael. Shades of paternalistic leadership across cultures. **Journal of World Business**, v. 52, n. 5, p. 702-713, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2017.06.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090951617304716?via%3Dihub>. Acesso em: 24 out. 2025.

MAXIMIANO, António Castro. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendo as Seitas**. 1 ed. São Paulo: Candeia, 1996.

MONTELL, Amanda. **Cultos: A Linguagem Secreta do Fanatismo**. Rio de Janeiro: Darkside Books - Macabra, 2023.

NANUS, Burt. **Visionary leadership**. John Wiley & Sons, 1995.

NANUS, Burt. **Visionary leadership: Creating a Compelling Sense of Direction for Your Organisation**. Josey. 1992.

OLIVEIRA, Giovany Borem De. **Além da Crença: a sedução fatal de jonestown e a suspensão voluntária da descrença pelos seguidores do templo do povo**. 2023. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7333>. Acesso em: 14 dez. 2025.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PADILLA, Art; HOGAN, Robert; KAISER, Robert B. **The toxic triangle**: Destructive leaders, susceptible followers, and conducive environments. *The leadership quarterly*, v. 18, n. 3, p. 176-194, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2007.03.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1048984307000367?via%3Dihub>. Acesso em 10 jan. 2026.

PELLEGRINI, Ekin K.; SCANDURA, Terri A. Paternalistic leadership: A review and agenda for future research. **Journal of management**, v. 34, n. 3, p. 566-593, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206308316063>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206308316063>. Acesso em: 15 dez. 2025.

PETRONI, Lucas Cardoso. **A economia moral do extremismo**. Novos estudos CEBRAP, v. 44, n. 2, p. e202513209, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25091/S01013300202500020009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ChTRttkhRCYwNXVvQ6MGz3R/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2025.

RAGNINI, Elaine Cristina Schmitt; LEAL, Anne Pinheiro. Liderança, Mito e Identificação: faces do controle afetivo nas organizações de trabalho. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 23-38, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/2508>. Acesso em: 22 set. 2025.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ROSENBACH, William E.; SASHKIN, Marshall. **The leadership profile**: On becoming a better leader through leadership that matters. Unpublished manuscript, 2007.

ROST, Joseph. **Leadership for the twenty-first century**. Bloomsbury Publishing USA, 1993.

SHAMIR, Boas; HOUSE, Robert J.; ARTHUR, Michael B. Os efeitos motivacionais da liderança carismática: uma teoria baseada no autoconceito. **Organization science**, v. 4, n. 4, p. 577-594, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1287/orsc.4.4.577>. Disponível em: <https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/orsc.4.4.577>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, Antonio dos Santos; CARVALHO NETO, Antonio. Uma contribuição ao estudo da liderança sob a ótica weberiana de dominação carismática. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, p. 20-47, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/jhfNT9fCSqrjNPn8rtNdzzC/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Martins Fontes, 2003.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Para além da liberdade e da dignidade**. Edições 70, 2000.

STOGDILL, Ralph M. Personal factors associated with leadership: A survey of the literature. **The Journal of psychology**, v. 25, n. 1, p. 35-71, 1948. DOI: <https://doi.org/10.1080/00223980.1948.9917362>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00223980.1948.9917362>. Acesso em: 06 jun. 2025.

TAJFEL, Henri. **Human groups and social categories**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

TURANO, Lucas Martins; CAVAZOTTE, Flávia. Conhecimento científico sobre liderança: uma análise bibliométrica do acervo do The Leadership Quarterly. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 4, p. 434-457, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140075>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/Qcdz5sTf3zQ7zVgWcntK79g/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2025.

TAYLOR, Colette; J. CORNELIUS, Casey; COLVIN, Kate. Visionary leadership and its relationship to organizational effectiveness. **Leadership & Organization Development Journal**, v. 35, n. 6, p. 566-583, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/LODJ-10-2012-0130>. Disponível em: <https://www.emerald.com/lodj/article-abstract/35/6/566/264035/Visionary-leadership-and-its-relationship-to?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VENTAS, Leire. **Cerco de Waco**: como morte de 86 pessoas em seita nos EUA virou referência para extrema direita. BBC News Brasil, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c84d9pzd0xo>. Acesso em: 23 set. 2025.

WANG, Qiang; HOU, Hong; LI, Zhibin. Participative leadership: A literature review and prospects for future research. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 924357, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.924357>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.924357/full>. Acesso em 26 ago. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

WEBER, Max. **Economy and society**. 2 vols. Berkeley. University of California Press, v. 932, p. 938, 1978.

YUKL, Gary. **Leadership in organizations**. 8. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2013.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DOS SEGUIDORES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO O CERCO DE WACO. Welliton Evangelista LIMA; Gabriel Henderson Soares ROLIM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 451-478. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

YUKL, Gary; TRACY, J. Bruce. Consequences of influence tactics used with subordinates, peers, and the boss. **Journal of Applied psychology**, v. 77, n. 4, p. 525, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.77.4.525>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0021-9010.77.4.525>. Acesso em: 03 nov. 2025.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. AMGH Editora, 2014.